

RESUMO

#31 Me ajuda a te ajudar: uma mão lava a outra – colaboração interprofissional nas práticas integrativas em saúde na atenção primária

Helping me help you: you scratch my back and I'll scratch yours – interprofessional collaboration in complementary therapies in primary health care

Introdução: A colaboração interprofissional no campo da saúde tem se mostrado como um grande desafio para a construção de um modelo de assistência à saúde mais integral e humanizada. A importância das práticas colaborativas no campo da saúde pode ser observado pela publicação da Organização Mundial da Saúde em 2010 do ‘Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa’ (WHO, 2010) que define um quadro conceitual para a implementação destas ações com o objetivo de melhorar as ações em saúde, principalmente no campo da Atenção Primária. Com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde em 2006, um dos grandes desafios na Atenção Primária é integrar a medicina convencional – modelo biomédico – com a medicina tradicional e complementar, que possui uma outra racionalidade médica². Um dos desafios da implementação da política encontra-se em como integrar profissionais das duas racionalidades a trabalharem de forma colaborativa. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi compreender como se dá a integração e prática dos profissionais que oferecem as Práticas Integrativas e Complementares com os demais profissionais do serviço de saúde. **Método:** Para atingir o objetivo, este trabalho utilizou-se da experiência em campo do estágio profissionalizante em uma Unidade Básica de Saúde tradicional da Atenção Primária. A metodologia utilizada foi qualitativa, a coleta de dados realizada por meio de conversas com profissionais praticantes das Práticas Integrativas e com o seu coordenador na prefeitura municipal de São Paulo, da observação das práticas e de dados das práticas para a construção de um mapa dos serviços que as oferecem. **Resultados:** Os resultados apontaram que existem 520 serviços oferecendo as Práticas Integrativas nas cinco coordenadorias regionais de saúde do município. Observou-se que a colaboração entre os profes-



Jony Hsiao¹

Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: jony.hsiao@usp.br

sionais que as oferecem e os demais profissionais da unidade não ocorre e que esforços vindos da gestão pública existem, mas ainda não foram suficientes para aumentar a integração entre os profissionais, indicando existir uma desintegração entre os profissionais e as duas racionalidades médicas. **Conclusões:** Ações no campo político-administrativo são necessários para que a integração e colaboração dos

profissionais existam de fato e as ações tenham um foco no cuidado centrado no paciente³. **Implicações para a Prática Clínica:** A falta de integração entre as duas práticas clínicas resulta em um cuidado desintegrado, não atendendo à integralidade do cuidado proposta pelo SUS, resultando em um cuidado fragmentado e não possibilitando maior efetividade nos resultados em saúde.

Palavras-chave: Comportamento Cooperativo. Terapias Complementares. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Department of Human Resources for Health. Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice. Department of Human Resources for Health – Geneva: World Health Organization, 2010. 64p.
2. Tesser CD, Luz MT. Racionalidades médicas e integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008;13(1):195-206.
3. Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2016; 20(59):905-16.